

Saem regras para planos de saúde

Quem tem plano anterior a 98 pode optar por inclusão de procedimento, migração para novos contratos ou manutenção dos antigos

BRASÍLIA – A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) definiu ontem as opções que serão oferecidas aos consumidores pelas operadoras de planos de saúde para fazer a migração dos contratos antigos - anteriores à legislação de 1998 - para contratos novos.

A primeira delas é fazer a adaptação do contrato para a nova legislação incluindo novos procedimentos no atendimento e a segunda, a migração para um novo contrato. Mas os consumidores podem ainda optar por ficarem com os contratos antigos.

“Queremos que o consumidor exerça o seu direito de optar pelo que é mais conveniente para ele”, disse o presidente da ANS, Januário Montone.

O governo quer estimular a migração porque os consumidores com contratos antigos costumam ter uma cobertura mais restrita. O problema é que a mudança representará um aumento nas mensalidades dos planos.

No caso da adaptação, as operadoras vão ter direito a fazer aumentos de acordo com um índi-

ce geral de referência que será definido pela ANS e vão impor carência de 30 dias para realizar exames simples e de 90 dias para procedimentos de alta complexidade.

Já no caso da migração, os consumidores vão ter que pagar mais caro de acordo com o novo plano que for escolhido e enfrentar a carência que já está prevista na legislação atual, 30 dias para exames simples e 180 para procedimentos de alta complexidade.

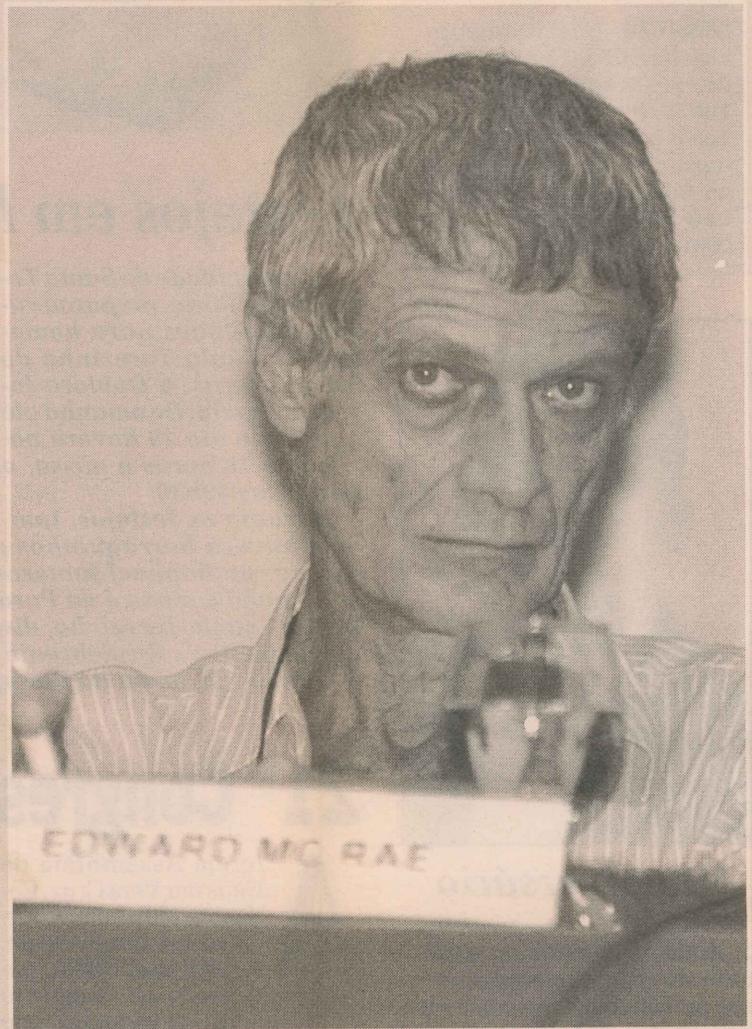
A idéia inicial do governo era editar uma Medida Provisória (MP) que obrigasse as operadoras a oferecer a adaptação aos consumidores, mas pelo que ficou decidido ontem durante reunião do Fórum Nacional de Saúde Suplementar, a oferta será facultativa.

A MP deve ser publicada este mês e também vai trazer medidas que vão fortalecer a ANS na fiscalização do cumprimento dos contratos antigos.

Os contratos adaptados terão de respeitar as regras definidas pelo Estatuto do Idoso. Isso significa que, depois do ajuste, aumentos não serão permitidos para maiores de 60 anos.

POPULAÇÃO – Nunca o mundo teve um grupo tão grande de adolescentes. O relatório Situação da População Mundial 2003, divulgado ontem, revela que são 1,2 bilhão com idade entre 10 e 19 anos entre os 6,3 bilhões de habitantes do planeta.

O Fundo de População das Nações Unidas alerta que, sem investimento, o futuro destes jovens estará comprometido, porque entre eles há grande número de analfabetos (153 milhões), casos de gravidez precoce e de Aids (um infectado a cada 14 segundos).



Edward Mc Rae: “Você já viu bêbado fazendo sexo seguro?”

Especialistas apontam vilões da Aids no País

Preconceito, desinformação e drogas injetáveis são os principais causadores da Aids, segundo especialistas que participaram do seminário Violência, Drogas e Aids, que terminou ontem no Teatro Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Segundo a coordenadora estadual de DST/Aids, Sandra Fagundes, aumentou o consumo de drogas injetáveis e muitos não têm acesso às informações sobre sexo seguro, contribuindo para a proliferação da doença.

Além disso, de acordo com Sandra, por causa do preconceito e do medo, muitos deixam de fazer o teste de Aids

e não buscam tratamento, em caso de confirmação da doença. Ela ressaltou que a melhor receita para a prevenção da doença é o diálogo, principalmente quando o assunto é relação sexual.

A coordenadora ressaltou que no Estado, nos últimos dois meses, a incidência de casos de Aids entre as mulheres está maior.

O sociólogo representante do Ministério de Cultura perante o Conselho Nacional de Drogas, Edward Mc Rae, disse que não são apenas as drogas injetáveis que contribuem para o aumento da Aids. “Você já viu bêbado fazendo sexo seguro?”, questionou.